N.º 226. 5.º—(348) 7.º ANNO

TERÇA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1915

Preço 2 Cs.

O ZÉ

SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES

ORGÃO OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL

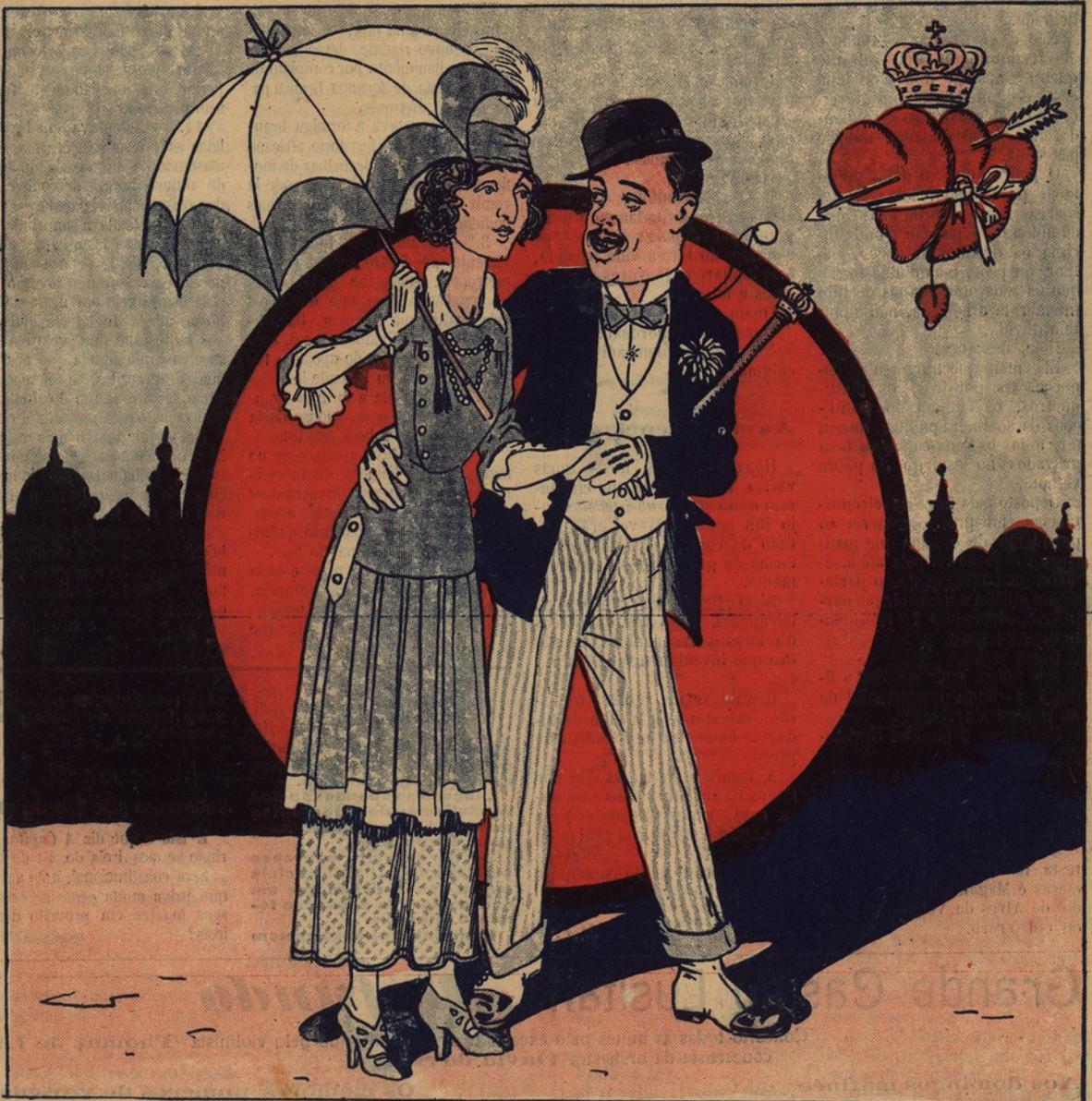
Propriedade da empresa d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 91

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

Trabalho colorido da Lithographia Matta
Rua da Magdalena, 63 a 70

DOIS GABY... RÚS

Amiguinhos como d'antes

O ZÉ em face do novo Presidente

Realisando-se no dia 6 a eleição presidencial, O ZÉ. publicará no proximo numero o retrato do cidadão que fôr eleito, seja elle quem fôr, pertença a que partido pertencer

Procedemos assim, porque tendo a verdadeira noção do que é ser republicano, uma vez eleito o Presidente, embora partidario, para nós será unica e exclusivamente o chefe de estado e como tal respeita-lo-hemos.

Cronica da semana

A PRESIDENCIA

Resta-nos e cabe-nos hoje falar do futuro presidente da Republica.

O mais alto magistrado da nação, vae ser eleito constitucionalmente pela 2.ª vez.

O primeiro, o velho e simpatico Arriaga, figura nobre de toda a historia portugueza, alma elevada acima da bandalheira dos sentimentos modernos foi deposto quasi forçosamente pelos acontecimentos, sem poder concluir o seu mandato.

Para ele, talvez fosse uma felicidade.

Não é sem perda de saude e de tranquilidade que durante quatro anos se lida com uma casta de gananciosos, aventureiros do poder, ás ticas para mandarem, para estarem sempre por cima.

O pobre velho, o paladino do ideal proclamado, foi com um sorriso triste mas de alivio que abondonou o palacio d'onde dirigia os destinos da nação, melhor ou peor, mas d'uma forma que os seus muitos anos de luta intemerata e honesta, não admitem duvida.

Hoje, descança.

Ele mais que ninguem os conhece. Os politicos, os politiqueiros, os famigerados politi-ções da soalheira publica, devem ter todos os seus *cadastros* bem gravados no espirito do pobre velhote.

Deposto pela força das circunstancias, foi preciso recorrer ao presidente de ocasião que mantivesse a chefia do paiz até a semana presente em que o parlamento saido d'uma revolução partidaria, elegesse o 2.º presidente constitucional.

Quem será?

Que figura pode suceder á fidalga e limpa intelectualidade de Manuel d'Arriaga?

Nada nos é possivel conjeturar.

Todos os nomes que surgem, desde os Leotes aos Castros parecem-nos tão absurdos que não os propalamos sequer.

A unica e nobre figura que resta na degringolada de caracteres é Magalhães Lima, ao lado de Alves da Veiga quiçá um ou outro raro.

Mas, e aqui é que reside toda a mestria dos fazedores de revoluções, dos organisadores de ministerios, Magalhães Lima, está pela constituição inibido de chegar ao supremo poderio da nação portuguesa.

Metido n'um gabinete, ministerial, inutilisaram-n'o para a presidencia da Republica.

E então que resta?

Ora... quem h de ser?

Aquele que no meio da luta politica, no meio da confusão nacional, no momento oportuno se recolheu a bastidores, cumprimentou, sorriu e... quedou silencioso.

Quem será, aquele que intimamente a *maioria* avassaladora do paiz, quer pôr a dirigir um povo cançado e gasto de *trucs* e *indrominas* politicas?

Não se sabe?

Pessoa escondida, recatada, afastada propositadamente a 2.º plano, para depois se irbuscar ao *rimanso* do lar, á vida privada, e se cantarem louvores aos seus actos e feitos.

Quem será o simpatico?

Quem será o cordeal?

Um vintem quem adivinhar o enigma!

*

As subsistencias

Houve — cremos nós — umas varias reuniões de que chamaram *comissão de subsistencias* cujo fim muito louvavel era o estudo da *carestia* dos generos, a forma de prover do seu barateamento.

N'ela figuravam capitalistas, burguezes, militares, ministros diretores de companhias, um padre que inventou uma polvora... etc.

Reuniu varias vezes a comissão, discutiu-se e no fim de tudo... aumentou o bacalhau de preço.

A comissão ás tantas deu por findos os seus trabalhos e foi para casa, tratar das malas para ir passar o verão nas praias ou termas.

O *Zé* ficou muito contente e lucrou muito.

F. de T.

Meu caro «Zé»

Se eu fosse governo *Nacional* tinha muito que fazer, mas, antes de tudo, procuraria sanear o nosso pobre pais e a nossa desgraçada republica.

Considerando que a revolução de 14 de maio, á qual se deve 1200 victimas, foi obra da maldita formiga branca á qual se deve ainda outras desgraças de que o nosso pais tem sido victima desde a implantação do novo regime, decretava:

1.º — Banimento por completo de toda a casta de formiga branca para fóra da metrople.

2.º — Deportava a formiga branca para o nosso territorio africano onde a obrigava a trabalhar de modo a, muitos anos depois, pode-la remir do grande numero de crimes cometidos.

3.º — Os membros do governo Pimenta de Castro regressavam á metropele, sendo-lhe dadas todas as regalias a que tem direito os cidadãos da sua tempera. Dava liberdade aos individuos presos, cujo crime tenha sido o de apoiar o referido governo ou defende-lo.

4.º — Deportada a formiga branca considerava o sr. Afonso Costa bom portuguez e bom estadista.

5.º — Convidava a colaborar no meu governo homens de merecimento, portuguezes, monarquicos republicanos ou socialistas, afastados da vida politica por não quererem colaborar na ruina do pais.

6.º — Era posta de parte a ideia de entrar na conflagração europeia, como pretendem os nossos homens actuaes, fazendo o pais acreditar que é nosso dever.

7.º — Solicitados pela Inglaterra a intervir no conflito, em obediencia ao nosso tratado de aliança, chamava ás fileiras todos esses homens que defendem essa ideia com tanto fervor.

8.º — Mandava abrir rigoroso inquerito ao assassinato do comandante do «Vasco da Gama», em 14 de maio, punindo com a mesma pena os assassinos e os mandatarios.

9.º — Reorganisava o exercito e a marinha e moralizava-o.

10.º — Todo o soldado ou marinheiro que assassinasse o seu superior era imediatamente fusilado sem processo.

11.º — Assentava em bases solidas as nossas relações exteriores, afastando da diplomacia diplomátas de ultima hora, desconhecedores das coisas mais elementares.

12.º — Mandava imprimir o resumo da nossa historia nos anos de 1808 a 1811, epoca em que o nosso paiz sofreu a invasão francesa e que veio em nossa defeza a nossa aliada Inglaterra, deixando-nos tanto esta que veio em nosso socorro como aquela que nos invadiu, desgraçados, e oferecia um exemplar a cada um dos individuos que se bate pela nossa intervenção.

Ora aqui tem o meu estimado Zé o que eu fazia se fosse governo. Depois, trabalharia pela industria, comercio e agricultura e ai teriamos um pais feliz.

Agradeço antecipadamente a publicidade destas mal alinhavadas linhas, depois de corrigidas pela tua ilustre redação, e dispõe do teu constante leitor e amigo.

A. M.

Oliveira de Azemeis, 30-7 915.

Lima Dias

O ex-capitão Lima Dias vive com mulher e quatro filhos na mais negra miseria.

Lançado ao abandono pelos vandalismos de uma politica maldita, hoje carece de tudo, tudo,ouçam bem!

Se no exercito houvesse solidariedade, os oficiais nunca consentiriam que um seu camarada passasse fomes e miserias.

E' urgente que esse homem seja reintegrado no serviço para honra da justiça e do exercito.

Bateram-se pela Constituição

E' isto o que diz *A Capital* referindo-se aos irois do 14 de maio.

Será constitucional, a lei garrote, que priva muita *gente de bem* dos seus logares em proveito dos tais irois?

Grande Casino Lusitano — *Dáfundo*

Concerto todas as noites pelo excellente sextetto dirigido pelo violinista **Thomaz de Lima** concertista da orchestra **David de Sousa**.

Aos domingos matinée — **Os melhores numeros de variedades**

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANT

LITOGRAFIA MATA

de ROSA & FERREIRA, L.da

Trabalhos a côres e em relevo
pelos processos mais modernos

Rua da Madalena, 62 a 70 — LISBOA

TELEFONE 3623

Esta oficina, devido á sua magnifica montagem e a pessoal bastante habilitado, rivalisa com todas as suas congéneres

Em redor dos factos

Os povos

A Alemanha para lá viajar; a Italia para lá se demorar; a Inglaterra para lá pensar; a França para viver, e Portugal para admirar... os politicos.

A' meza o alemão é voraz; o inglez ebrio; o hespanhol porco; o francez delicado; o italiano sobrio, e o portuguez... comido.

A magnificencia ostenta-se, entre os alemães, nas fortificações; entre os inglezes, nos navios; entre os hespanhoes nas farroncas; entre os francezes nos restaurantes; entre os italianos, nos templos, e entre os portuguezes, nos assaltos aos jornais, igrejas, etc.

O chocolate delicia a Hespanha; o café acalma os fumos do vinho aos alemães; o chá adelgaça o humor espesso dos holandezes; os licores suspendem a melancolia dos inglezes; a meza o paraizo dos francezes, e o capilé o revigorador dos portuguezes.

Os maridos são creados, na Inglaterra; companheiros em França, carcereiros na Italia; toureiros em Hespanha, e enganados em Portugal.

No que respeita a conselhos, o alemão é lento; o inglez determinado; o hespanhol chulo; o francez precipitado; o italiano subtil; e o portuguez está no tal caso: — homem perdido não quer (nem dá) conselhos.

A respeito de canto: o hespanhol chora; o italiano queixa-se; o flamengo urra; o francez canta; e o portuguez ri.

Em armas, os alemães espiões; os inglezes previdentes; os francezes alegres; os belgas heroes; os hespanhois bonacheirões; e os portuguezes revolucionarios... civis.

Eis o que são os povos, servindo este pedaço de estudo para afastar de nós, por uma semana, a abandalhada politica da nossa terra.

Um policia...

O caso do policia que prohibiu a passagem do automovel do sr. Presidente da Republica, pela travessa de S. Domingos, tem dado que falar.

O pobre homem cumprindo o seu dever foi preso; quando pretendem intervir em desordens são espancados, como já tenho visto.

Evidentemente, a *Capital* tem razão.

E' preciso reformar a policia, e fazer... Perfeitos e commissarios os revolucionarios de profissão.

Symbolos

Da *Prudencia*: — Um automovel sempre pronto á primeira voz. Da *Igualdade*: — A lei dos funcionarios. Da *Justiça*: — Uma formiga.. branca. Da *Sabedoria*: — Um Gastão Rodrigues entrelaçado com um Celorico. Da *Diligencia*: — um Raul Courrege. Da *Constancia*: — O apoio de Brito Camacho. Do *Segredo*: — O boato. Da *Liberalidade*: — O governo em cima. Do *Abandono*: — O governo em baixo. Da *Conservação da Paz*: Os revolucionarios civis. Da *Clemencia*: — As exigencias do 14 de maio. Da *Magnanimidade*: — Os democraticos esturrados. Da *Beneficencia*: — Um Filipe da Mata... matando a fome... á formiga. Do *Descanço*: — Uma ameaça de assalto. Symbolo da monarquia: — Leote do Rego... tranquista: Symbolo d'esta Republica: — Leote do Rego... republicano!

Assassino

Ninguem ousará agora contrariar o *Mundo*.

A disciplina no exercito existe.

Sim, existe á força de tiro, nas mãos de um sanguinario, que espalha o terror, que mata, roubando ao carinho dos seus, homens validos, que fizeram da vida militar um sagrado mister, honrosa como ela era.

Hoje, o abandalhamento mina todas as classes, não ha segurança individual.

Os assassinos surgem, com uma farda que outr'ora se encarava como o symbolo do brio, e hoje é tomado como symbolo do crime.

Que desgraça, que paiz sem sorte é este!

Meu pobre Portugal, como estás prestes a desmentir os versos do grande poeta Guerra Junqueiro!

A patria não morrerá, dizia Junqueiro.

Como pode viver uma patria, que possue todas as suas classes sociaes na mais desordenada e horrorosa indisciplina.

Que vergonha! Que nojo!

Eis a obra...

Vinicio.

O chanceler do Mexico

Consulado de Lisboa

Frederico Duarte Coelho, antigo chanceler do Consulado do Mexico em Lisboa, ha anos que não recebe os seus honorarios em virtude das revoluções d'aquele país Vive na maior miseria com uma filha na rua da Madalena 225, 3.º-E. Necessita de urgentes socorros.

Esta simples noticia faz-nos referver o sangue nas veias contra os miseraveis politicos, que não hesitam levar uma nação á maior das miserias por motivo das suas ambições.

O exemplo do Mexico é edificante.

Nunca mais

Nunca mais, fia mais fino
o caso agora entre nós.
Vae cantando o teu Sabino,
e eu cantarei o meu **Foz.**

Vinicio.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Com varias *intermitencias*
e varias opiniões,
vae tratar-se, sem *questões*,
da *questão das subsistencias*.

Vae haver muito *discurso*,
muita *discussão* renhida,
vae haver muita *comida*,
mesmo até *comida d'urso*.

Vão haver muitos desplantes
nas variadas propostas,
depois tudo volta as costas,
fica tudo *como d'antes*.

Vae a carne, vae o pão,
mais o feijão carrapato,
vae tudo p'ra mais barato
acabando a discussão.

Mas o *Zé*, vendo os *magnates*
discutir com tal lisura,
fica a rir-se da *fartura*
que vae ter em seus *penates!*...

Vid'alegre

Bem préga Frei Thomaz

O Paiz cita o facto de os de *O Seculo* não pagarem os honorarios a um empregado, sendo preciso este recorrer ao Tribunal dos Arbitros Avindores. Realmente é para estranhar tal facto, jámais prégando *O Seculo* todos os dias moralidades... para *inglez vêr*. Mas não é só *O Seculo*. Ha outros que falam e deviam estar calados...

CANTA-SE:

Que o sr. José de Castro é um ministro encravado.

—Que não foi fadado para grandes coisas.

—Que o sr. Pedro Martins provou que havia só tres ministros legais.

—Que o sr. José de Castro nada disse que provasse o contrario.

—Que a execução da lei garrote vae custar ao pais umas centenas de contos.

—Que tal administração constitue um esbanjamento inconcebivel.

Que quem assim administra não póde falar nos esbanjamentos dos outros.

—Que os guardas fiscaes querem mais massa.

—Que teem no parlamento um *pai da patria*, que se não è Cicero e Mirabeau.

—Que ainda não foram presos os assasinos de policias e outros no 14 de maio.

—Que o partido democratico tem no parlamento fracos oradores.

—Que com o custo das transferencias feitas no exercito, comprava-se bastante material de guerra e aeroplanos.

—Que a disciplina lavra fortemente.

—Que a administração publica tem que se lhe diga.

—Que nos correios as transferencias teem sido ás centenas.

—Que o primeiro governo que substituir o atual, que n'esta occasião tem o monopolio do poder, fará justica aos perseguidos.

—Que não se trata de saber se os revolucionarios que aguardam os logares das victimas da lei garrote, tem competencia.

E boa...

Então andam p'ra ahi a dizer as ***más linguas (!)*** que o sr. José de Castro dedicou em tempos um livro a João Franco? Pode lá sêr...

Um republi... cano ***historico!!!***

PARA NÃO SOFFRER DE GORDURA.

Não ha razão nenhuma pela qual homem ou mulher soffra a aflição de ser gorda. A firma esbelta é a ordem do dia, e o famoso tratamento **Antipon** para a cura completa da *gordura a mais* ou obesidade é uma das mais remarcaveis descobertas que a sciencia medica mais uma vez trouxe á luz do dia.

Os nossos bisavós quando se tornaram gordos (corpolentos) não tinham remedio. Os tratamentos antigos tendo por base a pouca alimentação e medicamentos ou suar, porque não davam resultado definitivo porque reduzem o peso a força da vitalidade e força muscular e enfraquecia o organismo anterior sem porfim destruirem a causa da obesidade. **Antipon** é inteiramente opposto a todos estes maus methodos de reduzir o peso. Rapidamente destroe a gordura a mais depositada sob a pele e tambem os mais perigosos conjunctos da má gordura **Antipon** pára o desenvolvimento da mesma destruindo a tendencia abnormal para obesidade. Portanto eis aqui a cura completa e inteira da doença. Ao mesmo tempo, **Antipon** abastece o organismo com nutrimento são como é necessario para o desenvolvimento completo das forças musculares e o systema nervoso; não directamente mas indirectamente por meio de extraordinario tonico e effeito estimulante para que o **Antipon** tem sobre o orgão da digestão e accumulação. O vivo apettite anima uma nutrição perfeita pois não ha restrições de alimentação a observar.

Dia a dia o corpo retoma uma forma mais esbelta e mais apparente até que uma forma perfeita e perfeita candisão completar.

Ha uma perda de 8 onças a 3 libras em 24 horas. **Antipon** que é puramente uma composição vegetal, mesmo que liquida em forma e sem perigo é muito refrescante. **Antipon** pode ser obtido de qualquer pharmacia, a pedido ou á ordem, ou em caso de dificuldade uma caixa pode ser remettida directamente pelos Laboratorios de Antipon, Stores Street, London Inglaterra, frete pago, recebendo se uma remessa de 7$00 ou 14 escudos.

No Teatro

(á moda do «Orpheu»)

Noite de luar, teatro cheio, á cunha,
Moças mui gentis e o pano sóbe lento.
Banzé, espadeiradas, á porta d'um convento
Donde as freiras fogem, ja na ponta da unha.

Vozes rancorosas, quaes as dos crocodilos;
Dentes entreabertos e marmitas partidas;
Braços que se perdem mulheres quasi despidas...
Enxofre e alcatrão, ali ardem aos kilos.

Vem então o autor, nariz de catavento,
Toda a plateia cheia, ao ver um tal portento
De casaca curta e olhos de pardal...

Passam-se os 3 atos: Bordoada geral
Discursos de palanque em Alcacer do Sal..
E quando tudo acaba, o pano desce lento.

Zoologo.

Projecto de lei

Vai ser presente ao parlamento uma lei nos seguintes termos:

«Art. 1.º E' proibido aos portugueses pensarem de forma diferente dos individuos que fazem parte da seita democratica.

Art. 2.º Consideram-se traidores todos os portugueses que não fiserem parte da mesma seita.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario».

Dr. Magalhães Lima

(Novamente desconsiderado)

O *Zé*, coherente com os seus principios de sempre apresenta aos seus leitores, não maculados com filiações partidarias, mas simples e sincéros republicanos, a candidatura do homem infinitamente superior a todas as porcarias da politica e que por isso mesmo tem sempre merecido as homenagens desinteressadas d'este jornal. Não será ele o eleito, porque as suas virtudes são exactamente o maior obstaculo á sua elegibilidade. Não se prestou nunca o seu carater aos jogos malabares da politica. Não se prestará a politica a elegê-lo. Perdem com isso os principios e os altos interesses da Patria, mas *O Zé* cumpre mais uma vez o seu dever, lamentando não ter um voto para usar em favor da candidatura d'aquele que ha muito deveria ser o Presidente da Republica Portugueza.

"O Zé"

URODONAL

Cura: Arthritismo, Rheumatismo, Gota, Calculos, Obesidade, Nevralgias, Sciatica, Arterio-sclerose, Areias.
Farmacia Formosinho — Praça dos Restauradores, 18 LISBOA — Telefone 4220.

PARADIS
O cinema da Sociedade Elegante
Rua do Jardim do Regedor

Les Villasiul
O grande exito da semana
Quinta feira soirée dedicada á colonia hespanhola

Filosofando...

Diz-nos o Anastacio, que a lei garrote não dá proveito ao país e de nada serve á segurança da Republica.

Olha a novidade! A lei garrote apenas tem um fim: Desapossar muitos empregados publicos dos seus logares, em proveito de alguns individuos revolucionarios que se bateram em 14 de maio.

Diz-nos mais o Anastacio, que a execução dessa lei, digna de *Dracon*, vai custar ao país mais de 200 contos, e pergunta nos se o sr. José de Castro *mailos* seus deputados que fizeram tal *endrominisse*, indemnizam o paiz de tal esbanjamento.

Mas ha mais: O Anastacio quer que lhe digamos quanto custou a revolução de 14 de maio no seu total, incluindo os prejuizos materiaes e moraes, assim como os mortos e feridos que tambem teem um valor real, pois a sua acção no trabalho representa um capital de muitos contos de réis!

O prejuizo dirivado da baixa de fundos, da paralisação do comercio e da industria, as miserias dirivadas de tantas familias que ficaram sem os seus chefes que eram o seu ganha pão...

Mas não fica aqui o nosso Anastacio: elle quer mais saber quaes os beneficios que essa revolução trouxe ao paiz e quando é que as divisões portuguesas vão para a Flandres baterem-se contra os alimões.

A não ser que os patriotas se quizessem valer da questão da guerra para seus fins; o que parece verdade é que o nosso valente exercito não segue para a guerra como era o desejo ardente do ministro sr. José de Castro e dos seus sequazes antes do 14 de maio.

E não segue porque?

Porque não está preparado dizem-nos; porque não foi pedido pela Inglaterra o nosso auxilio, dizem outros!

Ora, o dinheiro que se tem gasto com transferencia de centenas e centenas de oficiaes, podia ter melhor aplicação.

Já nos tempos da *outra* nós republicanos, condenavamos os processos usados pelos governos monarquicos de gastarem o dinheiro do povo em transferencias e promoções.

Sobre promoções ha uma serie de leis complexas que enchem milhares de paginas; todas elas tendentes a beneficiar os oficiaes na promoção e na sua situação material.

Gastavam-se 8 mil contos com o exercito e não se viam grandes melhoramentos.

Hoje custa o nosso exercito cerca de 11 a 12 mil contos e quartel general em Abrantes, tudo como dantes!...

O Povo tem feito sobre o assumto considerações muito judiciosas e na sua admiração pela administração publica republicana, tem perguntado para onde se escoa tanto dinheiro?

Nun xe xabe...

Os patriotas de 14 de maio, não viram ainda o alcance da revolução que fizeram.

Descobriram-lhe os beneficios, algo picados pela cubiça de emprego publico.

Portanto não houve desinteresse e muito menos da parte dos dirigentes.

Se não vejam o sr. Leote do Rego comandante da divisão naval em detrimento de oficiaes mais antigos e em prejuizo de outros; vejam o Deuroet entrando com um bando dos da sua grei a tomar a direcção da Imprensa Nacional, não esperando as ordens do governo; o sr. Antonio Maria da Silva tomando a direcção geral dos correios sem que houvesse terminado uma sindicancia que se fazia aos seus actos.

E aquele sabido da Grecia que entrou pela assistencia sem sequer levar uma ordem superior para tomar conta do seu logar.

E depois vejam isto: Machado dos Santos republicano, desterrado; Leote do Rego franquista, acarinhado. Pimenta de Castro republicano proscripto; José de Castro administrador do Fundão, festejado! Ora bolas!

Jean Jacques.

Curioso

Diz *A Capital* «que os homens do 14 de maio nunca pensaram em perseguições; não foram barbaros; levaram até ao excesso a sua magnanimidade. O unico interesse foi salvaguardar a republica dos seus desliais adversarios».

A gente até sente vontade de gritar contra tantos dislates. E' assim que certa imprensa escreve a historia, para gloria da patria e dos desinteressados revolucionarios que aguardam lugar na mesa do orçamento em detrimento de muitos com direitos adquiridos.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se no proximo dia 14 a estreia da grande companhia de opera comica e opereta *Gencieri* que dará uma curta série de espectaculos até á inauguração da epocha de circo que se realisa a 25 de setembro. Artiano Merchetti o grande actor comico, é o director d'esta companhia e d'ella fazem partes as insignias artistas Fernanda Hazzoli e Etteri-Hazzoli. A 24 de Dezembro realisa-se a inauguração da temporada lirica.

Lei inconstitucional

O digno oficial da armada, antigo franquista Leote, apresentou á comissão da lei garrote, segundo diz *O Paiz*, uma lista de 60 oficiais seus camaradas, que são desafectos ao regimen.

Este acto do Leote, vai-lhe valer subir na escala das promoções uns furos.

Está nisto a ver-se o desinteresse do antigo franquista de celebre memoria.

Festa de Arte e homenagem

Nestes tempos que vão correndo, d'um progresso que assombra, é sempre grato, registar uma festa de arte; festa que saudosamente nos recorde o passado a cada hora evocado com profunda magua.

Poucos dias ainda são passados, sobre a noite inolvidavel, com que a illustre direcção do Club Estefania, honrou a historia brilhante da sua agremiação, ao serviço desinteressado do rejuvenescimento do theatro nacional que, por ahi anda n'essas escusas vielas, a mendigar um escasso naco do seu prestigio. Ainda os mais profanos em questões de arte, ignorar não podem, quaes e quantos assignalados serviços, o theatro em Portugal, deve ás direcções de tempos longos, do Club Estefania, d'onde teem surgido alguns artistas contemporaneos e de cujo valor nos fala a critica scientifica. A actual direcção, quiz enriquecer a já notavel historia do Club, preparando a um publico escolhido, mais uma noite de arte, o que importa dizer, mais um triumpho para o theatro portuguez.

Em festa de homenagem ao filho do grande, do mais notavel actor entre os que notaveis artistas foram no tempo de Santos Pitorra, do Tasso, da Douradinha, da Emilia das Neves—esse actor que foi o principe da scena portugueza e se chamava Antonio Pedro, hoje sepultado na ingratidão nacional que, não honrou o cha ado theatro Normal, perpetuando lhe a sua grande, a sua incomparavel obra pelo bronze, teve logar no historico theatro do Club Estefania, uma recita, na qual se fez a «reprise» da celebre comedia — *O Bébé*, do reportorio do saudoso e glorioso actor.

José Pedro, assim se chama o filho do penteeiro, que morreu sendo a nossa maior gloria do theatro, interpretou a creação notavel de Antonio Pedro no seu papel de *Petilon*. E' um amador que envergonha tantos d'esses *soi disant* artistas que, emparelham com este theatro arte nova, gloria dos tempos que vão correndo.

No concurso d'esta brilhante festa d'arte, das raras n'este paiz da politica sem po iticos, entraram os gloriosos artistas Lucinda Simões e Eduardo Brazão, restos d'alguma coisa de notavel, de reliquia do theatro que nos fala de Joaquim d'Almeida, dos incomparaveis artistas Adelina Abranches, da Virginia, do João Rosa e do inolvidavel Taborda.

Que tempos, que theatro e que artistas. Cham -se a isto o viver da saudade dos artistas, dos literatos como D. João da Camara, dos jornalistas como Emygdio Navarro, Marianno, Urbano de Castro e Antonio Gomes que souberam como ninguem: passar, sofrer e cantar as glorias da sua patria que elles amaram, e honrar tambem souberam! Como é triste o nascer-se hoje artista, na terra que foi de Camões e aonde hoje só se póde ser estrangeiro.

Lucinda Simões e Brazão deram-nos aquelle famoso entre-acto — *Manhã de Sol*.

Que dizer d'aquelle conjuncto de recursos e faculdades artisticas da actriz que se chama Lucinda Simões e de Eduardo Brazão? Para substituir o incomparavel genio que não possuimos, damos a palavra ao primoroso poeta o sr. Manoel Ribeiro:

«Brazão! Lucinda! Incarnação da gloria,
Da nossa Patria rútilo thesouro,
Seus genios vivem já em plena Historia,
Erguidos sob um sóllo immorredoiro.

Jámais se apagará sua memoria,
Aberta em bronze eterno e duradoiro;
Pois, como os astros, sua trajectória
Deixa no céo da Arte um rasto de oiro.

Com suas mãos jehóvicas talhou-os
No mesmo mármore vive e animou-os
De tanta arte e genio — a Natureza.

Que as suas almas são assim unidas,
As duas largas asas distendidas,
Em que se sóbe aos cumes da Beleza.»

Gostosamente, registamos nas columnas d'*O Zé*, esta festa d'arte, que é por assim dizer, mais uma empolgante manifestação do saber humano, das raras que surgem agora no theatro nacional e tanto mais o fazemos, para comemorar o nome de Antonio Pedro que, na manhã de 23 de julho de 1889 passou á eterna jasida. Apenas 26 anos passados e ninguem já se recorda do artista. Lá o diz no seu Eurico, o imortal mestre Alexandre Herculano:

«Haverá paz no tumulo? Deus sabe o destino de cada homem. Para o que ali repoisa sei eu que ha na terra o esquecimento!»

O esquecimento, pobre Antonio Pedro, passou, cantou e sofreu! — se hoje resurgisse, que diria d'este theatro e d'este progresso?...

João da Rua.

O esmagamento da Alemanha

Decerto que nesta luta titanica a Alemanha está virtualmente vencida. Os aliados teem por si a razão e a justiça. Teem dinheiro de sobra e homens á farta.

A paz imposta ao colosso é o triunfo da verdade, é o direito prevalecer á força, é a liberdade dos pequenos povos.

O Kaiser, esse ente humano que se guiava em Deus, já não é mais do que uma sombra! A kultura dos ferozes assassinos vai ser esmagada e sobre os escombros do Imperio, surgirão povos livres.

Pois o que tem acreditado a firma **Barbosa Esteves & C.ª** tem sido a lizura com que faz as suas vendas e os grandes sortimentos que possue nos seus estabelecimentos da rua da Prata n.ºs 257 e 259, 293 e 295 e Torreão da Praça da Figueira com frente á rua da Betesga e Galinheiras.

Theatros

Eden theatro. Obteve um ruidozo sucesso o novo numero OLHA O BALÃO que na passada semana se estreiou n'este theatro. O DIABO A QUATRO continua levando ao **Eden** grande numero de pessoas.

Avenida. Está marcada para depois d'amanhã a *premier* da comedia de Feydeau. *Un fil á lá patte* que na nossa lingua será representado com o titulo FERNANDO VAI CASAR.

Salão Theatro Variedades. O DIABO NO CONVENTO, continua levando a este elegante theatro grande numero de pessoas.

CINES

Salão da Trindade. O grande exito da companhia infantil, a oppereta em 3 actos O CURA DA ALDEIA.

Chiado Terrasse. A sensasacional estreia de hontem OS 3 COFRES magnifico film da casa Nordisk. Hoje sessão da moda com programa todo novo.

Salão Central. As 3 estreias de hontem, O FISCAL, A FLORISTA DO LAGO DO COMO e ACTUALIDADES N.º 27.

Salão Olympia. O cine preferido pelo publico. A EXPLOSÃO E O CASAMENTO Á BAIONETA.

Salão Paradis. O grande sucesso da semana, LES VILLASIUL, PROTHEU FEMININO. Na proxima quinta feira *soirée* dedicada á colonia hespanhola.

Salão do Rocio. Variedades animatograficas de grande valor.

Salão da Graça. Todas as noites magnificas fitas.

Salão do Loreto. Todas as noites films de grande sucesso que levam a este salão grande numero de pessoas.

Salão dos Anjos. Todas as noites variedades de grande valor.

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

CHIADO TERRASSE

OS 3 COFRES

1800 metros 3 atos — Magnifico FILM da casa NORDISCK

Hoje
Sessão da moda
—
O grande successo de hontem

Lima Netto, Moura & C.ª

Cambio, papeis de credito

Rua dos Retrozeiros, 100 e 102, esquina da rua dos Sapateiros 1 e 3. Telefone 3844. Telegramas: IMAN.

SILVA & ANTUNES

Borracha, Amiantos, Correias de couro, Balata, Algodão, Canhamo e Pello de camello. Oleos para lubrificação, vaselinas, vidros de nivel empanques. Tubos de borracha e tubos de lôna. Pneumaticos e camaras d'ar para automoveis.

25 — Calçada do Marquez d'Abrantes — 25 (ao Conde Barão) — LISBOA

Telefone n.º 3741

CASADOS! Usem sempre VELAS D'ERBON

(Formula franceza)

unico preparado inteiramente inoffensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o paiz e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Deposito em LISBOA: Pharmacia J. Nobre, 35, R. da Mouraria, 37 No PORTO: Pharmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44

ALFAIATERIA MILITAR E PAISANA

de Theophilo dos Santos Neves

PREÇO DE COMBATE

Grande e variado sortimento de pano, casimiras, cheviotes, etc., para fatos militar e paisana. — Executam-se encomendas para o ultramar.

T. de S. Domingos, 41 e 43 — LISBOA

Para lavar a cabeça, peçam o

Lefan Schampoo

George Satin, 119, alçada do ombro, 121

Descontos aos revendedôres

Livros de *Paulo de Koch*:

Papá e Sogro
A Somnambula
Amor e Ciume
No prélo
A filha perdida
De Armando Ferreira
Era uma vez...

Cada volume 200 réis

Pedidos á
Empreza de Publicações Populares
19 — Largo do Intendente — 19

ELECTRICIDADE

Simões, Carmo & C.ta

Installações electricas
Venda de material
Oficinas para reparações
de machinas eletricas

18, Rua da Trindade, 26
LISBOA

Salão

FECHADO PARA OBRAS

Reabertura em setembro proximo com grandes novidades e surpresas.

Fundição typographica A FUNTYPO

P. GINI

Rua Nova da Piedade, 60-A — LISBOA

Fabrica Nacional de Tintas
TYPO-LYTOGRAPHICAS
Vernizes e Massa para rôlos
de Candido Augusto da Costa
Depositos: Em Lisboa — Rua Ivens 70; No Porto — Rua da Victoria, 56

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções para todas as loterias.

Papeis de credito

CASA DOS POSTAES BONITOS

de Ricardo Falcão

Armazem de revenda e a retalho. Malas baratas para senhora. Carteiras, tabaqueiras, bolsas etc., etc.

Papel fino para escrever

97 — Calçada do Combro — 99

A sahir breve:

Até o Diabo se ri!

Um volume com 15 contos, sendo um do actual Presidente da Republica dr. **Theophilo Braga** e **uma engraçadissima capa a côres** em explendido papel couchét

Pedidos á administração d'**O Zé**. Só se attendem os que vierem acompanhados da respectiva importancia. Os assinantes d'**O Zé**, teem o desconto de 50 %.

20 centavos (200 réis)

Fabrica de papel de Matrena

THOMAR — DE — MATRENA

JOÃO D'OLIVEIRA CASQUILHO

Encarrega-se de fabricações especiaes de todas as qualidades e formatos, por preços modicos

Pedidos aos depositos em: LISBOA — Rua dos Douradores, 96 104 PORTO — Rua da Picaria, 50 e 52

Fundição Typografica Portugueza L.da, Porto

Typos communs e de phantasia, cursivos, gothicos, rondas, inglezas, capitaes, tarjas simples e de combinação, emblemas, vinhetas, etc. Fornecimentos rapidos de todo o material para typographias e jornaes. A unica Fundição typographica do paiz que pelas suas installações pode rivalisar com as extrangeiras. Metal extra-forte endurecido com cobre. Acceitamos o typo velho em condições vantajosissimas.

TRAVESSA ALVARO DE CASTELLÕES, PORTO

VALE A PENA

1.° Premio: 24 contos annuaes